



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DE UM AMBULATÓRIO DE OTITE MÉDIA CRÔNICA - OMC. Hemb L , Schweiger C , Matter R , Dornelles C , Smith M , Schmidt LP , Costa SS . Serviço de Otorrinolaringologia - Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia . HCPA - UFRGS.

Introdução: A Otite Média Crônica (OMC) ainda é uma patologia muito prevalente. Com a finalidade de estudá-la foi criado o Ambulatório de OMC do Serviço de Otorrinolaringologia no HCPA. Objetivo: Determinar o perfil epidemiológico dos pacientes deste ambulatório. Método: Foram avaliados 311 pacientes, que consultaram no AOMC-HCPA, Serviço de Otorrinolaringologia do HCPA, entre agosto de 2000 e julho de 2003, portadores de OMC Colesteatomatosa (OMCC) e não Colesteatomatosa (OMCNC), sem tratamento cirúrgico prévio. Na primeira consulta, foram realizados anamnese detalhada e exame físico composto de otoscopia, otomicroscopia e otoendoscopia. Ainda nesta consulta, foi realizada uma filmagem das duas orelhas para análise das patologias e arquivo. Para a análise estatística foi utilizado o pacote estatístico SPSS 10.0. Resultados: Dos 311 pacientes acompanhados neste estudo, 85,7% eram brancos, não ocorrendo predominância de sexo. A idade média, com desvio padrão, foi $26,03 \pm 17,05$ anos, sendo que 46,3% tinham até 18 anos. Como queixa principal, 69,8% apresentavam otorrêia, 28,3% hipoacusia, 19,6% otalgia e 15,1% queixas diversas. Quarenta e três por cento dos pacientes eram sintomáticos há dez anos ou mais. A OMCC ocorreu em 35% dos pacientes, sendo que se apresentou bilateralmente em 11,9% destes. Conclusões: A amostra estudada não evidenciou tendência da OMC quanto ao sexo. A etnia branca foi prevalente, porém não se pode fazer uma correlação com a patologia, pois esta situação é similar à distribuição encontrada no estado. O tempo de duração dos sintomas, geralmente, é muito longo, o que pode ser devido à dificuldade de acesso ao serviço de saúde. A bilateralidade da Otite Média Crônica foi uma tendência, corroborando a hipótese do Continuum.